

O OVAR

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

N.º 273

Assignaturas
Anno... 18000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 15200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 23 de Setembro de 1888

Publico
Anuncios e communicados, linha... 50 réis
Repetição... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR

Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla as man- dou:

Dos canudos da sr.º camara.....	288492
Dos pescadores....	908000
De lenha durante 1886.....	4088770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vize-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	8008000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	28000
	13298262

Somma e segue porque tudo ha-de vir a lume.

OVAR, 23 DE SETEMBRO DE 1888

O emprestimo

A ultima operação financeira foi mais uma gloria para o illustre ministro da fazenda, sr. conselheiro Marianno de Carvalho. Por ella se mostra quanto tem melhorado o nosso estado financeiro, desde que o partido progressista subiu ao poder, e quanto o nosso credito se tem consolidado.

Prova-o não só o resultado da subscrição para o emprestimo, mas ainda a opinião insuspeita de alguns escriptores que não são afeiçoados á actual situação. São cates e outros be-

neficios, que o paiz está gozando, que fazem morrer de inveja os arautos do financeiro de Caneças, que fez desver os fundos a 43 e pediu dinheiro de chapéo na mão a 8 por cento e propoz as leis tributarias que nos levariam a camiza. Já dissemos que se tentou por varias formas contrariar o novo emprestimo; uma d'ellas foi a publicação de um folheto. Pois ainda assim, è tal a força da verdade com que se mostra o melhoramento das nossas finanças, que n'esse folheto não pôde deixar de escrever-se o seguinte:

«Poucos paizes da Europa melhoraram as suas fianças, como o reino de Portugal o tem feito durante os ultimos 3 annos.

Este melhoramento è devido ao estado prospero e florecente do commercio e da agricultura do paiz, sendo comtudo justo reconhecer que è isto, sobretudo, devido á capacidade e intelligencia do seu actual ministro da fazenda.

Quando o sr. Marianno de Carvalho entrou para o ministerio da fazenda portugueza, o paiz levantava com difficuldade emprestimos á taxa superior a 6 por cento ao anno; hoje converte a divida de 5 por cento em 4 e meio por cento; o seu orçamento está equilibrado e dará em breve um excesso de receita em consequencia das novas leis sobre os tabacos, cereaes e alcools».

A opinião não pode ser mais insuspeita. A imprensa da opposição costuma accusar o digno ministro da fazenda de fazer negociatas para favorecer os seus amigos em prejuizo do thesouro. Com o novo emprestimo repetiu-se mais uma vez a accusação. Responde a isto o seguinte trecho que copiamos, com a devida venia, de uma revista financeira do *Reporter*:

«Não ignoramos que ha quem maldiga do sr. ministro da fazenda, prégando ás gentes que estas e outras operações financeiras e não financeiras, são por elle engendradas com o exclusivo fim de beneficiar um determinado grupo de amigos seus, aos quaes, por esta fórma, dizem, engrandece e enriquece. O prégão demove nos, mediocrementemente, a nós, que por infortunio, já somos velhos, e, por isso, alguma coisa temos visto.

Consciente ou inconscientemente, qual tem sido ahi o governo d'esta terra, de ha meio seculo a esta parte, que não tinha amamentado, junto a si,

com paternal carinho e cuidadosa protecção, um ou mais individuos para lhes dar o penoso encargo de intermediarios exclusivos, nas operações financeiras do thesouro? Quaes são ahi os nossos homens publicos que, uma vez nos conselhos da nação, tenham batido com as portas na cara a esses que, ao depois, chamam corretores de negociatas? Onde è que está ahi o nome do ministro da fazenda que, por instigação de razões superiores de moralidade politica, alguma vez abrisse já concurso publico para os emprestimos do erario?

Proteje o actual ministro da fazenda a alguns banqueiros, seus amigos? Assim será. Mas um facto, de capital significação se pode allegar em sua defeza. O sr. Marianno de Carvalho, ao entrar no ministerio, achou estabelecida, na secretaria da fazenda, a pratica, que de nenhum modo, era illegal, de vender os bilhetes do thesouro, para a divida fluctuante, á porta fechada e com bem singulares predilecções... D'essa pratica, consciente ou inconscientemente mantida pelos ministros transactos, resultou, como todos nós sabemos, a riqueza e a opulencia de mais d'um amigo d'esses ministros. O sr. Marianno de Carvalho, conservando o costume estabelecido, como aliás estava nas suas faculdades fazel-o, tinha um meio seguro de proteger tambem e eficazmente a sua clientela. E como procedeu? Acabou com essa pratica, mandando estabelecer a adjudicação por concurso. A si mesmo se privou d'um meio seguro e certo de proteger amigos seus. E' pois, força confessar que o diabo não è tão feio como o pintam, principalmente se o compararmos (nem de outra coisa, senão de comparações, se compõe este nosso pobre mundo subllunar...) com os diabos anteriores...

A nosso ver, melhor fóra acabar com esta monomania, que, ao mesmo tempo, è ingenua e jacobina, de explorar a opinião com seductores programmas de moralidade, formulados, tantas vezes, nos dias alegres de opposição e desmentidos tantas outras nas cadeiras espinhosas do governo. Convençamo-nos de que è inutil insistir n'este caminho. O paiz encolhe os hombros, ouvindo systematicamente, condemnar os que estão, e enaltecêr os que ha-de vir».

A LEI DO RECRUTAMENTO

Ora Deus, que tudo pode, lhes valha e nos dê paciencia para os aturar, porque è bem precisa.

Com que então fizemos uma embroglio, que se não comprehende, uma charada indecifrável? Mas, apesar d'isso, tentaram responder ao que dissemos, assim como quem tinha comprehendido tudo; e d'ahi tiramos nós a conclusão seguinte: ou são tão excessivamente modestos que fingem não comprehender o que è claro como agua, e a modestia excessiva è um defeito, ou quizeram, sob aquelle pretexto, desculpar qualquer disparatesito (não era de extranhar) em que cabissem no seu artigo. Tinha então a resposta facil:—não percebemos o que disseram... Mas vamos adiante. Aceitemos a palavra *talento* como a apresentam—a somma de conhecimentos, illustração etc. Dizem que ainda assim não pode a differença entre agricultor, commerciante e o que tem um curso superior, ser tão grande que isente uns e obrigue outros á prestação do serviço pessoal. E a nós affigura-se-nos que sim, embora lhes pareçamos teimosos. O commercio è, sem duvida, uma profissão honrosissima; basta ter como base o credito e como attributo a honradez; è indispensavel para a vida da sociedade, porque è necessario quem approxime as mercadorias do productor para o consumidor; os que exercem essa profissão são dignos, e em toda a parte gozam da maior consideração. Poderiamos dizer o mesmo dos agricultores, pouco mais ou menos. Os primeiros tem em vista a especulação por meio da transferencia de mercadorias, os segundos tem por fim a cultura das terras para produzirem. Cada um d'elles tem conhecimentos proprios adequados á sua profissão; pelo estado actual da civilização tem muita mais illustração do que os antigos, quer pelo desenvolvimento da imprensa periodica, quer pela facilidade de communicações, quer por outras circunstancias.

Mas com esta illustração è que nada temos para o ponto que se debate; o que nos importa è o conjunto dos conhecimentos necessarios para o exercicio da profissão. Para uns, esses conhecimentos limitam-se a saber fazer transacções, para outros, a cultivar as terras; mas nem uns nem outros tem de ser exercidos pelo proprio. Para a especulação não se exige o proprio dono do estabelecimento, como para a cultura não se exige que seja o proprio dono do predio. Em ultima analyse, para encurtar, porque nos falta o tempo e o espaço:—O dono de um estabelecimento, que vai para a fileira, não fica obrigado a fechar esse estabelecimento, pode ser gerido por outra pessoa, como man-

datario; continua sendo do dono o lucro, a perda, a responsabilidade e até pode fazer se o commercio com a sua firma. Se o agricultor vai sentar praça, as terras não deixam de cultivar-se; pôde ter um procurador, um feitor, creado, arrendatario etc; aquelle continua a ser o dono do predio, a colher os fructos e a consumi-los; tem o lucro, a perda e a responsabilidade. Com o que tem um curso superior, ou è padre, è o caso muito diverso; os conhecimentos, relativos á sua profissão, tem de ser exercidos pelo proprio. Se o advogado fór para o exercicio, tem de fechar o seu escriptorio; o medico tem de fechar o seu consultorio etc. porque estas profissões não podem ser exercidas por mandatario. Se o advogado, o medico, o padre, ou outro qualquer, que tenha curso superior, incumbissem um terceiro de exercer a sua profissão, este è que figurava no escriptorio, consultorio ou parochia e não aquelles; a responsabilidade era das pessoas que estavam exercendo as profissões e não d'aquellas que d'isso as incumbiram; com a responsabilidade ia o lucro. Se, pois, a lei não dispozesse como dispõe, haveria uma grande desigualdade, porque enquanto o commerciante e o agricultor serviam no exercicio sem prejuizo para si e para o publico, os que tinham curso superior iriam servir com completo prejuizo dos seus interesses e a sociedade ficaria privada dos seus serviços. Demais, o mancoço, que pela pratica, viagens ou estudo, descobriu novos processos para a produção, pôde introduzir os melhoramentos no seu estabelecimento e exercitar pessoa que os explore; o advogado ou medico, que pelo seu estudo adquiriu conhecimentos importantes, não pode estar a ensinal-os a proposito de cada causa ou de cada doença; umas e outras são variaveis, enquanto que o estabelecimento funciona sempre da mesma forma.

A differença, pois, da lei *justifica-se* perfeitamente, como vemos.

Vamos á troca de numeros.

Para fundamentar esta disposição da lei apresentamos duas razões; uma d'ellas, aquella a que nos responderam, è resumidamente o seguinte: entre outras cousas, a lei, estabelecendo o serviço pessoal e obrigatorio, teve em vista espalhar a educação militar; desde que os mancoços sejam reconhecidos como validos pela inspecção, que motivo ha para que o serviço seja prestado por uns e não por outros, *que pertençam ao mesmo recenseamento*, se a educação militar se vai espalhando? Sabem o que nos responderam os ratões do *orgão*? ninguém imagina, de certo. Nada menos do que o seguinte:—«Reparem que estão a defender a lei das substituições e não somente a troca de numeros. Pois os mancoços que substituíam os antigos recenseados não eram egualmente validos? não eram elles sujeitos á inspecção antes do alistamento? Não se espalhava tambem por esses a educação militar?»

Que grandes razões!

Para lhes responder basta copiar aqui o art.º 10.º da lei de 4 de junho de 1857, que tem a assignatura do sr. Fontes. Diz assim:—«Nenhum manco poderá ser admittido como substituto sem que mostre ter já directamente satisfeito as obrigações que lhe impõe a lei do recrutamento». Viram? Era preciso que já tivessem servido; não podiam ser substitutos os que se tinham substituído. Como é, pois, que se espalhava a educação militar com a lei das substituições?

Mas que pandegos! e não lhes havemos de pedir que vão ler.

Segue-se o domicilio. Pedem-nos que vejamos o art.º 20 da lei. E, com franqueza, disseram-nos isso de forma que já nos sentiamos esmagados; afinal não valeu a pena o susto.

O art.º 49 da lei de 12 de setembro estabelece as condições para a determinação do domicilio, e o art.º 20, o tal, diz o seguinte:—«Para facilitar a determinação do domicilio, todo o cidadão portuguez, ou estrangeiro naturalisado, deve, logo que seus filhos varões completarem 18 annos de idade, comunicar este facto á administração do bairro ou á camara municipal do concelho».—Diz o *orgão*:

«E' verdade que o domicilio está determinado pelo art.º 19, mas qualquer individuo que quizer seu filho recenseado n'um concelho onde sejam facéis as trocas de números lá tem no art.º 20 um meio muito simples. Entende então o *orgão* que nada mais ha a fazer do que um paé, d'Ovar por exemplo, ir a outro qualquer concelho prestar a declaração do art.º 20, e que está tudo prompto?»

Ora leiam o § 2.º do art.º 19.º, combinem-o com as regras d'esse artigo e com o art.º 20 e já verão que não é como dizem. E mais nada, porque, quando as cousas são tão claras, não vale a pena.

Dizem que estão pasmados de tantíssima erudição... São favozas... muito obrigados... não fagora troça da nossa pobreza... Ainda assim tem sido o continuará a ser a sufficiente para lhes não deixar passar os disparates impunemente.

E vamos ao ultimo ponto.

Olhem que nós não dissemos nada do que para ahí apresentam. Em nosso numero 263, quando pela primeira vez nos referimos á revogação da lei, em resposta ao que disseram, encontramos o seguinte: «Sabemos que os governos attendem ás vezes mais ás conveniências das facções que representam do que ás necessidades publicas. Neste ponto é digno de louvor o ministerio progressista, porque arrostou com a repugnancia do povo pelo serviço militar, serviço aliás honroso; pôz de parte qualquer antipathia que lhe acarretasse esta medida, e collocou nas a par dos paizes abastados. Pois apzar dos arranjos a que os governos tenham de attender, estas arentes de que nenhum regozará aquelle principio, seja qual for o partido que succeda ao actual ministerio».

Em nosso numero 269:—«Não admira que, no começo de execução de uma lei importante, se levantem duvidas e que seja preciso resolvê-las. Qual é a lei tão minuciosa que tem provenientes todas as hypothèses? As portarias não tem sido muitas, tem sido poucas; essas não revogam nem alteram artigos porque não podiam fazê-lo; apenas explicaram duvidas ás repartições».

Tudo, menos fallar á verdade.

Leiam, leiam, leiam e voltam.

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

XV

A brisa levemente
ondula a pradaria
e a múmura corrente
umas canções desfia

e ri-se, bem contente,
d'aquella romaria,
que, ousada uma vez, tente
suster-lhe a correria.

À tona vem boiando
um rumoroso bando
de cysnes pequeninos.

Suster, mea doce bem!
do amor meu os destinos
não ouses tu também...

Não ouses tu também,
ó luz da minha vida!
que a folha da cecem
da tige despreendida,

que o norte arrasta, sem
causar na eterna lida,
renasce ainda e vem
em outra convertida.

Assim o meu amor,
se o vento do cume
evola-lhe o perfume,

resurge com vigor
á tua voz mansinha,
ó tímida andorinha!

A tímida andorinha
que fez, anno passado,
a beira do relado
da casa ali vizinha,

o ninho, linha a linha,
vem hoje com cuidado
e o ninho escalavrado
remenda-o e lá se aninha.

E contam-me que ha annos
vem sempre essa avésita
compor o ninho seu...

Perpassam desenganos,
contudo em peito meu
sempre este amor habita.

Sempre este amor me habita,
eu sempre assim te adoro!
E tanto que eu ignoro,
travessa creancita!

se é tão profundo choro
d'uma rosa afflicta,
que, toda amor, palpita
á luz no val sonoro...

Quando tu me não olhas,
triste como uma endecha
de ave ao cair das folhas,

doce como a tristura,
uma illusão me deixa,
ó minha rola pura!

Ó minha rola pura!
meu branco malmequer!
alegra-me a tortura,
—vê tu o meu soffrer—

de nos teus olhos ler
que a uma noite escura
succede o alvoracer,
ó minha rola para!

que tens a voz suave
que Malibran tivora,
dulcíssima, tremante,

como a que traz d'uma ave,
ao vir da primavera,
a brisa levemente...

OVAR.

ANGELO.

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Vejo-me embarçado para desenredar os factos que se encastellaram esta semana e que eu tento de desbastar e reduzir á forma geometrica d'um periodo arredondado, polvilhado d'uma ou outra ironia azeda, que embalde tento amaciar com phrases assucaradas, alguma coisa de frouxel de pecego maduro.

Mas, bem entendido, esses factos não abotoaram n'esta monotonía arida da Villa, que os pinheiros, vergastados de norte, emballam roufenhamente como as canções de avó acalentando netos. Porque a verdade é que depois que o leão do Matto-Grosso não sae ao sol a fazer-nos rir e depois que essa recua de dois brancos, fragateiros de contrabando, meneando a cabeça vasia, a mão esquerda caída ao fundo das costas onde tem a cara e talvez a vergonha e a direita arrastando o varapau pelo macadam batido como a consciencia d'elles, se a tiveram, já nos enfatiaram e nos arranca agora, não uma gargalhada satisfeita, mas um sorriso de compaixão misturada de tedio, a semsaboria entrou de armar a sua teia por toda a Villa, onde nós estaríamos condemnados a ruminar o nosso aborrecimento, se não nos chovesse agora o maná da epocha balnear.

E com effeito o Furadouro é a *great attraction*, o coração da alegria e o centro nervoso do bulício e da vida, a terra promettida a nós, os que erravamos por este longuissimo e aspero deserto do tedio.

Por isso eu deixo ao lado o thema, gasto e aspero, da monotonía varina, picado aqui ou ali n'estas noites luarentas pelo descante ruidoso d'uma esfolhada ao longe, onde se rasgam amores, e tomo para assumpto dos presentes *scherzos* á praia do Furadouro.

E todavia podem Vocencias acreditar, eu armazenara cachos de phrases sentimentaes com que bordaria o thema das esfolhadas. Imaginava-me em tempos trovadorescos, quando pelo luar mácio e quente me partia a chorar o meu temperamento em canções d'um doentio lyrismo e a celebrar a incomparavel formosura, a graça senhoril e o nobre encanto d'Aquella, por quem vivia, e cuja visão ainda me povoava a mente e corta de torturas o somno farto, dormindo de crepusculo a crepusculo.

Como tudo passa!
Por isso estrangulo a vida n'uma alegria estontadora, abafando um passado querido e embebendo-me este marulhar de acontecimentos alegres, que me enchem os dias.

O Furadouro!... Aqui está, onde me vou banhar, não no grande oceano que geme as suas tristezas ossianicas, mas n'esta alegria descuidada que tonifica o espirito. Um bom passeio e uma palpitante conversa n'uma convivencia illustrada, n'uma sagração communhão de amigos leaes e intelligentes, eis a vida, eis tudo!

Nunca o Furadouro esteve assim atulhado de gente;—prova feliz de que a nossa terra tem melhor conceito do que aquelle que uns barbeiros ambulantes da imprensa querem fazer circular pelo paiz.

Na Assembleia dança-se animadamente, fóra de portas d'estas fastientas e ruinosas paixões politicas que n'esta Villa tanto tem sido arranhadas por mal comprehendidos. Louvado Deus,

as crenças politicas não levantaram trincheiras nem cavaram abysmos insondaveis, no Furadouro; e ainda bem! Que o contrario opulenta-se muito no chão inculto da ignorancia grosseira ou no monturo volumoso da paixão exaggerada. Poderia haver um ou outro indelicado, para não chamar-lhe chapadamente incivil, que não teria vontade de enfrear o instincto de introduzir a sizania, e a arruana pequenina, vamos lá, na Assembleia; mas a corteza de todos achatal-o-ia, se elle já de si não fosse chato, tanto na educação como na intelligencia.

Quero eu dizer que tudo corre na melhor harmonia desejada, que nenhuma sombra de taverneirice ennocea.

E deu-se tudo á fidalguia de maneiras como o Augusto Barbosa, (ou simplesmente o Augusto, que é o seu nome de guerra), e o José d'Abreu dirigam a associação, elles que aguentaram a ideia da formação da Assembleia, fizeram-na circular com entusiasmo e deram-lhe vida, alentando-a.

Era uma necessidade a Assembleia na pacatez burgueza, muito commoda, da nossa praia, arremessada ali para as areias, acapada n'ellas, descortinando ao longe, no horizonte esfumilhado, do poente a fimbria azulada do mar, e do nascente a renda das serranias escuras, semeadas de casitas brancas, brilhantes ao sol como uma ceara de estrellas n'um ceu escuro.

Por isso eu louvo aquelles dois rapazes, que viram coroados com ventura os seus esforços, e louvo-os principalmente porque sabem honrar o seu cargo.

Está claro que Vocencias não vão obrigar-me a que enfiletre aqui os motivos que tenho para affirmar que na Assembleia tem barbulhado uma animação, fóra da rotina annual. A chronica não é um diário mercantil, nem o chronista um fabricante de rosarios de nomes, que, todavia, elles só bastariam para dar a estes *scherzos* o altissimo valor d'uma illuminura medieval.

Por isso não farei resenha do numero dos pares; mesmo porque não é preciso tanto para garantia da minha palavra.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Furadouro—Cada vez cresce a affluencia de banhistas. Chegaram esta semana a familia Marques, d'Oliveira d'Azemeis; o sr. dr. Cunha, presidente da nossa Camara, e familia; o sr. José Carlos d'Oliveira, e familia; o sr. José Ferreira, e familia, do Couto de Cucujães; o nosso collega, n'esta redacção, sr. dr. Angelo Ferreira; o sr. José Maria Gomes Pinto, e familia; o sr. José Marques Paes de Carvalho, e familia; e outros mais, dos nomes das quaes não nos recordamos.

—Safu já o sr. Thomaz Dias e por um motivo triste:—a morte de sua nora, a sr.ª D. Rosa Gomes dos Santos Dias. Partiu hontem com sua familia para Lisboa.

Damos-lhe os nossos peza-

mes.—Têm sido ao findar esta semana mais felizes os nossos pescadores. Houve lunços de 600000 reis e outros de 500000 reis pouco mais ou menos.

—Promette ser muito animada a festa de N. S.ª da Piedade. D'ella daremos pormenores.

A' palmatoria—Cá o temos outra vez o pobre bicho, a quem desviaram a decidida vocação que tinha de formar-se na universidade da Alfandega.

O triste e charro taverneiro de leis veio para publico estadear-se com a sua supina ignorancia em materia de jurisprudencia, como se isto não fosse estancia vedada a jumentos! Miserio idiota!... Lá lhe para-fusaram no craneo vasio a idéa de que as leis são como o *vinho e pipas*, a cujas excellentes qualidades o *Districto d'Aveiro*, allaz insuspeito hoje por não desmentido, fez os mais rasgados e esparventosos reclames, e elle ahí entra de bater em leis, como se tractasse de bater sola...

Vem-nos dizer que aquillo a que chamamos victoria se chama corpo de delicto directo.

Era isto mesmo que queriamos que o reles idiota viesse dizer, para que o publico se risse mais da idiotice d'aquelle *paé do filho* e d'aquelle *filho do paé*.

Senão o corpo de delicto directo nullidade insanavel, como o mostramos no n.º passado, como é que aquellas creaturinhas do Senhor vão requerer para se sanar essa nullidade? Pois não era do seu rigoroso dever deduzir essa nullidade na apresentação da defeza? Pois o sr. Izó erria de tribunal em tribunal para fugir á condemnação certa e só agora é que se lembra de vir requerer o corpo de delicto directo (sic)?

São ou não avantajados jamentos?

Ora, arre lá p'ra traz!...

Falta de espaço—Por falta de espaço, não damos hoje a secção—livros e jornaes—o que faremos brevemente, a proposito d'aus livros e jornaes que recebemos, como tambem d'um magnifico livro, dado pela casa editora da Historia da Revolução Portugueza de 1820.

Commendador Menezes—Acaba de fallecer no Porto o nosso conterraneo Commendador Antonio Ferreira Menezes. Este nome, basta dizer o, para ser de todos abençoado. Evangelico bem feitor e benemerito incansavel, doou a nossa igreja matriz com importantissimos melhoramentos e todas as semanas mandava distribuir esmolas avultadas por algumas pessoas necessitadas d'esta Villa.

O Revd.º Abade d'esta freguezia e o sr. Commendador Costa mandam rezar-lhe a missa do 7.º dia e respondio, amanhã segunda-feira, pelas 10 horas da manhã. Na secção competente publicamos o convite. E' de esperar que seja muito concorrido esse acto religioso.

N'esta villa—Tem estado n'esta villa o ex.º sr. dr. Manuel Antonio de Souza, distincto advogado em Alcobaga.

Questão medica—O sr. Aralla, com sua licença, anda a mangar com a sua tropa. Quer que formullemos a accusação contra os 2 peritos que fizeram os exames na pessoa do sr. Domingos da Fonseca Soares. Bem, bem, contra os 2 não; contra o cavalheiro Zé.

Ora nós dissemos já que

não dissemos o cavalheiro Zé, pela razão simples de que não somos esterqueiros; havemos de tractar da questão á face da lei e da sciencia.

Quanto á accusação, o sr. Aralla anda a dormir. Pois não dissemos que os peritos fizeram no exame de sanidade *erratas* taes que foram alterados substancialmente os outros exames, feitos muitos dias antes? D'aqui não se deduz que elles fizeram o 1.º e 2.º exames com impericia ou com má fé? E isto não constitue uma tristissima e perigosissima excepção nos annos d'esta comarca? Pois um ferido é um livro, no fim do qual se previna o leitor de que a paginas tantas e tantas ha este e aquelle erro typographico? E um ferido de mais a mais que esteve a tantos momentos com um pé na soleira da eternidade, assistindo e sentindo o tetrico espectáculo de ser puxado pela morte para uma banda e para a outra banda pelo cavalheiro Zé? Pois ha um facultativo que assiste diariamente ao ferido, é perito, e só no fim, no terceiro exame faz *erratas* aos outros exames? Então que foi feito do juramento que prestou aos Santos Evangelhos de cumprir com escrupulo e consciencia o seu cargo de perito?

Querem mais grave accusação? Neguem, se são capazes, isto; mas não se neguem a si mesmos, ao menos.

Outro officio! Outro officio!

Honrados — Um individuo d'esta villa com dois outros de fora constituiram uma sociedade do olho vivo para a compra de uma herança.

A couza vai dar quo fallar e nós havemos de fallar tambem.

Em Aveiro — Assistimos em Aveiro á fallada eleição da Misericordia. Durante a eleição houve muito socego e ordem. Presidia o sr. dr. Barboza de Magalhães e tanto basta para saber-se que o acto eleitoral ia correndo com todas as formalidades da lei. Começou-se o escrutinio, e a opposição entrou de desanimar e de pensar no modo de inutilisar um acto que dava a victoria ao governo. Este tinha a certa por 4 votos que representa uma grande maioria, por quanto contra o governo votaram regeneradores, constituintes, republicanos e alguns progressistas e quasi todos os empregados publicos.

Vendo-se perdida, a opposição, quasi ao findar o escrutinio, quando se tinha declarado a victoria para o governo, começou de fazer chinfrim, rasgando cadernos e inutilisando a urna, chegando ainda a ferir o sr. Francisco Barbosa, irmão do nosso deputado, sr. dr. Barbosa de Magalhães.

No entretanto, no Largo fóra, meia duzia de maldosos assobiavam, apupavam, berravam, e recebiam com morras o 1.º troço de cavallaria que chegou para fingir que vinha manter a ordem publica, assim perturbada.

Como o acto ficasse nullo, parece que tem de repetir-se.

Convite

Os abaixo-assignados, julgando interpretar os sentimentos, da maioria, se não de toda a freguezia d'Ovar, convidam todas as pessoas das suas relações e todos os cavalheiros e senhoras d'esta Villa para assistirem á missa do setimo dia e responso que o primeiro dos signatarios d'este convite resará na igreja matriz d'esta Villa, pelas 10 horas da manhã do proximo dia 24 do corrente mez, por alma do desvelado benfeitor e chorado benemerito Commendador Antonio Ferreira Menezes.

Desejando manifestar assim uma indelevel gratidão pela memoria d'um tão bemquisto conterraneo, esperam que todos honrem com a sua presença aquelles actos religiosos, celebrados por alma de quem tanto e tanto bem fez á sua terra natal.

Ovar, 18 de setembro de 1888.

O Abade, Manuel Barbosa Duarte Camossa.

O Commendador, Manuel Fernandes Ribeiro da Costa.

ANNUNCIOS

PIPAS

Quem quizer comprar pipas e meias pipas avinhadas em bom uzo, falle com Thomaz da Silva Nataria.

PONTE NOVA—OVAR. 94

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio. 95

Alfaiate

Chegou aqui ha pouco tempo do Porto, deseja officiaes que saibam trabalhar bem, rua do areal n.º 1—OVAR. 96

Batata e uva fina do Douro

Vende a o Villa na costa do Furadouro, por junto e a retalho. 97

Annuncio 97

Augusto Maria Carneiro, negociante e proprietario na Ilha do Principe. Faz publico, que de hoje para o futuro, e para todos os effeitos, a sua assignatura é Augusto Carneiro.

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e outras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende. 98

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e freguezes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão. 99



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e asucar; é um excellent subtiuto de limão e baratissimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Rectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou nodos da roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principais farmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.ª Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.



Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consuli geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas, aumenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase a venda nas principais farmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.



Farinha Pectoral Portuguesa da Pharmacia Franco

Reconhecida como processo alimento reparador e excellentissimo reconstituinte, esta Farinha, e ha legalmente autorizada e privilegiada em Portugal, onde e de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debis, idosas, nas que padecem de poise, em convalescentes de quaesquer doencas, em crianças, imbecis, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.



Unico legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e aprovado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principais farmacias.

CURSO CLASSICO

DE POETAS PORTUGUEZES

Unica selecta elaborada segundo os programmas officiaes, approvados por portarias de 3 d'outubro de 1872, e 19 de novembro de 1886, para uso das cadeiras de litteratura portugueza, todo ampliado com numerosas notas biographicas, grammaticas, bibliographicas, philologicas, historicas, mythologicas, geographicas e criticas por ANTONIO PEIXOTO DO AMARAL professor de ensino livre, membro de varias sociedades nacionaes e estrangeiras e Escrivão interprete da estacão de saude do Porto.

1 vol. boa edição, broch. 600 reis
Cartonado 800 »
Livraria Portuense, Editora — Rua do Almada—PORTO.

GUIA DE CONVERSAÇÃO

— EM —

Portuguez, francez, inglez e allemão

POR

D. M. Ramsey Johnston

Um volume lindamente cartonado

400 RÉIS

Vende-se na livraria editora — CRUZ COUTINHO — Rua dos Caldeireiros, n.º 18 e 20

— PORTO —

HISTORIA D'INGLATERRA

POR

GUIZOT

E recolhido por sua filha Madame de Witt

TRADUÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto estão distribuidos nas livrarias quinzenalmente, e pagam-se o pagamento no acto da entrega de **locores** por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, acresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Algarvia, 104—PORTO.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 14 planchas coloridas, rep. em 1888 (3) variedade de ovos

1 vol. br. . . 1800 reis

Pelo correio frasco de portuza quem enviar a sua participacão em estampilhas ou val. do correio.

A Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros 18 e 20, Porto.

Casa Editora e Jo Commis

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André de Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias em 1 volume em 4.º, em 1888 do (4 fr. 50) 800 reis (fr. 100)

INSTRUCCÃO

DE

Ceremonias

Em que se expõe o modo de celebrar o sacrosante

SACRIFICIO DA MISSA

POR UM SACERDOTE

D. C. D. M.

Nova edição melhorada

Approvada para o seminario de Porto pelo ex.º e rev.º sr. cardinal

D. Américo Ferreira dos Santos Silva

BISPO DO PORTO

Preço . . . 300 reis

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Klibowle e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a attenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha

Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata 15500 reis; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, affiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendem-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qual-quer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260 .

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes á mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magníficos retratos

Das patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magníficos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 30000 reis.

A obra publica-se aos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 réis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.

Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mes-

mo código, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

A

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO

ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora, Rua dos Caldeiros, 10 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

A ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accitação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ohendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis

Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.